

## Apresentação do Dossiê Temático

Soube muito cedo o que queria fazer: queria ir para a universidade, queria ensinar e pesquisar. Soube disso desde minha primeira infância, e trabalhei tenazmente para atingir esse objetivo, mesmo que às vezes me parecesse impossível. [...] Não tinha certeza absoluta, naturalmente, mas não duvidava nem um pouco de que minha obra um dia seria reconhecida como contribuição de qualidade ao saber da humanidade (ELIAS, 2001, p. 22)<sup>1</sup>.

Escolhemos trazer essas memórias de Elias na nossa apresentação do Dossiê Temático “Pesquisas com Norbert Elias e Outros Diálogos” que compõe este décimo sétimo número da “Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade” (PDRES), por compreendermos que os conceitos eliasianos a cada dia são mais conhecidos, apropriados e se espriam como referência teórica, demonstrando que seu legado tem se consolidado nas mais diversas áreas de pesquisa, evidenciando o seu reconhecimento no *stabliment* acadêmico.

O alcance da obra de Norbert Elias poderá ser visto nos 23 artigos deste Dossiê, sendo: 04 internacionais, representados por Argentina (3) e Colômbia (1); e 19 nacionais, distribuídos pelas regiões: sudeste (5), nordeste (2), sul (7) e centro-oeste (5), com 42 pesquisadoras/res envolvidos. Destacamos com esta publicação que a obra deixada por Elias tem se tornado cada dia mais lida e sua teoria tem permitido compreender empiricamente investigações que se multiplicam em diferentes áreas e temas.

Embora a chamada para o Dossiê Temático convidasse abordagens próximas a história, memória, infância, crianças, famílias, gênero, formação de professoras/es e práticas pedagógicas, também foi possível recebermos outras contribuições que enriqueceu o debate e se estendeu para: cultura escolar e cultura indígena; a sociologia figuracional a partir do racismo e do corpo; a memória coletiva frente a morte e o sofrimento de jovens alunos; a relação entre as gerações na universidade na perspectiva dos professores; o debate sobre a sociologia configuracional de Norbert Elias; o machismo como elemento (des) civilizacional no Brasil por meio das redes sociais; a influência do jornalismo na constituição dos fundos sociais de conhecimento em um caso específico de um município do Paraná/Brasil; uma análise para a educação da sociedade contemporânea a partir dos aspectos diferenciais entre as obras de Elias e Guizot; os processos civilizadores nas redes sociais e a gordofobia; a formação do estado brasileiro a partir da leitura de Norbert Elias; a preservação da cultura quilombola intra e intergeracional; o papel do NAPNE no processo social de estudantes público da educação especial em um campus do IFES; questões da teoria figuracional e das representações sociais por meio das aproximações e diálogos entre Elias e Moscovici; o processo

<sup>1</sup>Entrevista biográfica concedida a AJ. Heerma van Voss e A. van Stolk, publicada na obra “Norbert Elias por ele mesmo” (2001).

de desenvolvimento do erotismo através de Weber e Elias e as emoções; a urbanização e repressão ao comportamento negro em Salvador no século XIX; a identidade e a memória na construção de nacionalidades em uma perspectiva eliasiana; as marcas da educação feminina e as relações de gênero na família; a educação dos migrantes japoneses dos valores familiares e a concepção escolar na cultura Nipo-brasileira; a discussão sobre o protagonismo infantil nas práticas pedagógicas na vez e na voz das crianças; as memórias de formação e docência de uma professora que atuou no interior do Mato Grosso do Sul/Brasil; os processos fuguracionais da profissionalização docente de professores de crianças; o pensamento de Norbert Elias e os conceitos de figuração, interdependência e indivíduo e sociedade; e a perspectiva do sonho como formação social.

Para a nossa apresentação aqui, organizamos os artigos por temas e, assim, optamos pelas seguintes aproximações:

No eixo temático **diálogos com a teoria Eliasiana e outros teóricos** apresentamos os textos a partir do artigo “Notas introdutórias sobre a sociologia configuracional de Norbert Elias” de autoria de Daniel Minuzzi de Souza e Wanderley Marchi Júnior no qual exibem os elementos sobre a vida e a obra do sociólogo, em seguida, as principais características do método e os conceitos mais importantes desenvolvidos e utilizados pelo autor, apresentando uma síntese conclusiva com destaque ao legado de sua sociologia para o campo acadêmico. Também trazemos o artigo “Aspectos diferenciais entre coesão e fragmentação nas obras de Elias e Guizot: uma análise para a educação da sociedade contemporânea” das autoras Maria do Carmo Gonçalves da Silva Lima e Giovana Cardoso Versolato, onde analisam os aspectos diferenciais entre elementos que constituem coesão e fragmentação na obra “Os estabelecidos e os outsiders” de Norbert Elias (2000) e “História da Civilização na Europa” de François Guizot (1907) tecendo relações entre os aspectos diferenciais nas obras desses autores e a educação na sociedade contemporânea. Cleberson de Deus Silva, Edson Pantaleão Alves e Lucas Souza Leite apresentam a “Teoria figuracional e a teoria das representações sociais: aproximações e diálogos com Norbert Elias e Serge Moscovici”, um ensaio que se organiza por meio da identificação de fragmentos da biografia de ambos os teóricos que possam evidenciar aproximações historiográficas e epistemológicas e análise sobre os conceitos de ancoragem e de objetivação de Moscovici e os conceitos de figuração, interdependência e equilíbrio de tensões de Elias, buscando explorar suas prováveis conexões. A discussão do artigo “O processo de desenvolvimento do erotismo: Max Weber, Norbert Elias e as emoções”, tecida por Caio César Pedron, apresenta um debate sobre o erotismo como objeto de observação e comparação na obra de ambos autores, pretendendo ampliar a discussão ao entorno do esboço de desenvolvimento genético da erótica proposto por Max Weber e discutido com Elias no texto do processo civilizador a partir do desenvolvimento histórico. Já o texto intitulado “Figuração, interdependência e indivíduo-sociedade no pensamento de Norbert Elias”, de autoria de Fabrício Roberto Costa Oliveira, propõe discutir potencialidades de três conceitos principais de Norbert Elias: figuração, interdependência e indivíduo-sociedade.



Assim, o texto indica que as concepções de Elias nos levam a pensar que seria preciso refletir melhor sobre forças sociais, que são exercidas pelas pessoas sobre outras e sobre si mesmas, e que esta é uma condição fundamental para nos entendermos melhor como sociedade.

No eixo temático **diálogos com a Diversidade e Norbert Elias** iniciamos com o artigo de Ezequiel Szapu intitulado “El racismo del cuerpo a la luz de los aportes de la sociología figuracional de Norbert Elias” cujo objetivo foi compreender os sentidos que as e os estudantes constroem sobre os corpos e as emoções nas produções das violências em escolas secundárias urbanas periféricas em La Plata. O autor percebeu que os estudantes que são objeto desses processos de rotulagem vivenciam emoções marcadas pela vergonha, raiva e nojo e pelo medo de se sentir excluído e que produzem uma dor social difícil de suprimir. No trabalho de Carolina dos Santos Jesuino da Natividade e Célio Juvenal Costa a discussão se pauta nos “Processos civilizadores nas redes sociais e a gordofobia”. Na pesquisa procedeu-se um levantamento bibliográfico sobre a condição de obesidade e gordofobia, posteriormente caracterizou-se a cultura de cancelamento como forma de punição do usuário e as regras das redes sociais Facebook, Youtube e Twitter sobre limites para a expressão como um manual de conduta. A partir disso foi utilizado o referencial de Norbert Elias para interpretar os manuais das plataformas digitais como processos civilizadores. Já no artigo “A preservação da cultura quilombola intra e intergeracional” as autoras Rúbia Mara Ferreira de Alvarenga e Angela Maria Caulyt Santos da Silva analisaram a preservação da cultura na comunidade tradicional quilombola Araçatiba, originária de uma antiga fazenda do século XVII, no município de Viana, Região Metropolitana de Vitória / ES, a partir da percepção da mulher quilombola sobre a transmissão intra e intergeracional, nos processos sociais da educação familiar informal e da cultura quilombola, inspiradas em Norbert Elias, nos conceitos de relação entre indivíduo e sociedade, relações de poder, figuração/configuração, identidade, afetos e processos sociais de longa duração: educação e cultura. O artigo “O papel do NAPNE no processo social de estudantes público da educação especial em um campus do IFES”, de autoria de Silvani da Silva Wingler, apresenta as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) voltadas à inclusão dos estudantes públicos da educação especial em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Para tanto utilizou-se como inspiração teórica a sociologia figuracional e indica que com base na legislação nacional, sobre educação especial, instituiu documentos norteadores de suas políticas educacionais as quais são executadas por uma comissão de servidores voluntários. No artigo “Urbanização e repressão ao comportamento negro em Salvador no século XIX”, dos autores Nilene Matos Trigueiro Marinho e Ricardo Figueiredo Lucena, analisou-se a condição do negro na cidade de Salvador no século XIX, fazendo uso da pesquisa bibliográfico-documental, com inserção em alguns periódicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e assim a leitura de Elias se fez de grande relevância na compreensão dos conceitos de civilização, de conduta, de regras de etiqueta, marcadamente utilizados nos textos dos periódicos para justificar a necessidade de expurgar os negros e suas manifestações dos espaços



públicos das cidades. Já no texto “Educação dos imigrantes japoneses em Dourados-MS: dos valores familiares à concepção escolar na cultura nipo-brasileira” as autoras Vivian Iwamoto e Joice Camila dos Santos Kochi buscaram compreender as figurações da educação formal e informal da comunidade nipo-brasileira em Dourados, Mato Grosso do Sul, no curso do processo civilizador. Por meio de fontes documentais e orais, a História Oral corroborou no processo metodológico da investigação acerca das redes de interdependências entre brasileiros e japoneses.

Dois artigos compõem o eixo **diálogos com Gênero e Norbert Elias**. O primeiro deles intitulado “Redes Sociais, masculinidade hegemônica e violência: o machismo como elemento (des) civilizacional no Brasil” de autoria de Marcio Jose Pereira e Luciane Cristina Gamas, autor e autora analisam as postagens atuais em páginas da rede social Facebook™ a fim de perceber se a dominação masculina está ancorada no inconsciente e as estruturas simbólicas que ratificam esse inconsciente androcêntrico sobrevivem em homens e mulheres ainda hoje. Buscam um diálogo com a teoria eliasiana para tratar quais os mecanismos e instituições que possibilitam a manutenção desses costumes que não contribuem para a equidade de gênero e quais figurações carecem maior atenção para o reforço do autocontrole e para a determinação de políticas públicas para a promoção da equidade de gênero e o combate da violência ocasionada por comportamentos vinculados a uma masculinidade tóxica. E no artigo de Míria Izabel Campos e Magda Sarat denominado “‘É uma menina!’: marcas da educação feminina e relações de gênero na família” as autoras trazem para o debate a educação feminina e as relações de gênero vivenciadas na família, figuração entendida a partir da teoria do processo civilizador como constituída por teias de interdependência. Tiveram como objetivo de identificar e problematizar relações de gênero que permearam a educação feminina presentes em histórias escritas por mulheres/acadêmicas de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), estado de Mato Grosso do Sul.

O eixo temático **diálogos com a educação e Norbert Elias** apresenta cinco artigos, entre eles o artigo intitulado “Cultura escolar y cultura indígena. tensiones, disputas y resistencias en una escuela rural” de autoria de Carina Viviana Kaplan e de Elisa Martina de Los Ángeles Sulca, que busca compreender os processos escolares de jovens da comunidade indígena de Las Cuervas, povo Tasti na Argentina, que vivenciam tensões e disputas e de que forma percebem ações de resistências e elaboram novos sentidos que influenciam a fabricação das subjetividades dos alunos. Já o artigo “Las relaciones entre generaciones en universidades: la perspectiva de los profesores” dos autores Diego Barragan e Reinaldo Santos problematiza as relações entre gerações que participam de processos educacionais em universidades públicas e privadas de Bogotá na Colômbia, na perspectiva de professores. O artigo “A vez e a voz das crianças: protagonismo na dinâmica das práticas pedagógicas?” de autoria de Eliana Maria Ferreira e Cindy Romualdo Souza Gomes, teve como objetivo analisar os conflitos e os aspectos de resistência dos docentes quando se deparam com normatizações referentes ao trabalho pedagógico ao compreender as crianças como centro da prática educativa. Lançaram mão da teoria de Norbert Elias

(1994; 2006) olhando as relações de poder entre as crianças e as professoras. O trabalho “Processos figuracionais da profissionalização de professores de crianças do Mato Grosso do Sul”, das autoras Larissa Wayhs Trein Montiel e Adriana Horta de Faria, buscou compreender a partir da trajetória profissional de professores que atuaram com crianças, os aspectos da profissionalização docente no Mato Grosso do Sul. Os procedimentos teórico-metodológicos tiveram base na proposta de Norbert Elias, em particular na sociologia figuracional e na sociologia dos processos. Quanto ao texto “Memórias de formação e docência de uma professora do interior de Mato Grosso do Sul” das autoras Giseli Tavares de Souza Rodrigues e Luciene Cléa da Silva, analisou as memórias de formação e docência de uma professora que atuou na carreira docente por 38 anos, residente no estado de Mato Grosso do Sul, bem como procurou entender as relações de interdependências estabelecidas durante sua trajetória e se essas relações influenciaram ou não na constituição de sua profissão.

No eixo temático **diálogos com o Estado e Norbert Elias** trazemos os autores Ana Flávia Braun Vieira e Miguel Archanjo de Freitas Junior que apresentam o artigo intitulado “A influência do jornalismo na constituição dos fundos sociais de conhecimento: o caso de Monte Alegre – PR” no qual demonstram a influência do jornalismo na constituição dos fundos sociais de conhecimento. Tomando a cidade-empresa de Monte Alegre (atual município de Telêmaco Borba - PR) como paradigma empírico, a partir das crônicas de Marenfis (pseudônimo de João Marena), publicadas em 1948 e 1964 no jornal *O Tibagi*, buscam conhecer aspectos dos saberes socialmente partilhados em seu espaço de circulação e da transformação comportamental local - mobilizada principalmente pelas narrativas que incitavam o medo e a vergonha. O texto “A formação do estado brasileiro a partir da leitura de Norbert Elias” de autoria de David Antônio de Castro Netto, apresenta a partir da proposta eliasiana, de que maneira a violência tornou-se parte fundamental da formação do Estado brasileiro, sobretudo, a partir da constatação do uso racional, marcando, assim, uma oposição ao movimento de restrição e concentração da violência que ocorria na Europa desde meados do século 16. Já no texto intitulado “Identidade e memória: uma perspectiva eliasiana da construção de nacionalidades” de autoria de Marcos Aurelio Dornelas, Tulane Silva de Souza Pedrosa, Catarina da Silva Souza e Charles Gomes Martins as autoras e autores se propõem, segundo eles, para melhor compreender os novos tempos, debater com Norbert Elias a relação entre identidade e memória e sua implicação na formação das nacionalidades. Deste modo, fazem uma revisão dos pressupostos teóricos eliasianos procurando compreender o papel da nacionalidade na construção identitária na modernidade a partir da perspectiva da sociologia dos processos, analisando as possibilidades de um pós-nacionalismo num futuro que agora parece cada vez mais distante.

Para finalizar indicamos o eixo temático **diálogos com os sentidos e Norbert Elias** no qual o primeiro texto se denomina “Memoria colectiva frente a la muerte de un par generacional: la elaboración del sufrimiento desde la perspectiva de jóvenes estudiantes”. Nele o autor Darío Hernán Arevalos analisa as práticas juvenis de produção de memória como forma de elaborar o



sofrimento diante da morte de um casal geracional. Os dados empíricos fazem parte de um estudo exploratório qualitativo socioeducativo cujo objetivo geral foi compreender as vivências emocionais da morte sob a ótica de alunos que frequentam duas escolas secundárias urbanas periféricas da cidade de La Plata, província de Buenos Aires, Argentina. Como último do texto trazemos o artigo intitulado "Os sonhos como formações sociais" de autoria de André Costa. Ele parte da relação entre o pensamento de Norbert Elias e a psicanálise de Sigmund Freud para refletir a respeito dos efeitos psíquicos sofridos em contextos de violência e rupturas sociais. Nessa perspectiva, utilizou materiais oníricos cedidos anonimamente para o projeto "Inventário dos sonhos" para pensar que o sonhar torna-se um espaço de liberdade dos indivíduos quando estes se encontram em situações de anulação da singularidade e de ruptura dos laços sociais.

Para concluir esta nossa apresentação, registramos nossos agradecimentos à Professora Josiane Peres Gonçalves e ao Professor Aldenor Ferreira, editores da "Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade" (PDRES), pela disponibilidade e aceite no desafio de produzir um dossiê temático da teoria eliasiana. Também anotamos nossos agradecimentos para todas e todos pesquisadoras e pesquisadores que atenderam à nossa chamada e submeteram seus trabalhos de pesquisa, possibilitando o aprofundamento das leituras a partir da obra de Norbert Elias, bem como às avaliadoras e aos avaliadores por sua contribuição fundamental nas análises e pareceres dos artigos submetidos ao periódico.

Boa Leitura!!!

**Míria Izabel Campos** <sup>1</sup>

**Larissa Wayhs Trein Montiel** <sup>2</sup>

**Magda Sarat** <sup>3</sup>

(Organizadoras do Dossiê Temático)

Naviraí, 30 de junho de 2021.

<sup>1</sup>Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docência na Graduação. Pesquisadora Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC). E-mail: miriacampos@ufgd.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) campus de Naviraí (CPNV). E-mail: larissa.montiel@ufms.br

<sup>3</sup>Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docência na Graduação e na Pós-Graduação. Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC). E-mail: magdaoliveira@ufgd.edu.br

